

THEOPHILUS V

REUNIÃO 50



SÃO MATEUS

PRAENOTANDA

Língua original: Grego koiné, na forma canônica que chegou até nós. A tradição antiga, especialmente **Papias de Hierápolis**, afirma que Mateus reuniu os *logia* de Jesus “em língua hebraica”, expressão que pode indicar hebraico ou aramaico. Discute-se, portanto, a existência de uma tradição semítica anterior ao Evangelho grego que possuímos.

Títulos: GREGO — *Κατὰ Ματθαῖον* (*Katà Matthaïon*), “Segundo Mateus”. LATIM — **Evangelium secundum Matthaeum**, “Evangelho segundo Mateus”. O nome Mateus, *Ματθαῖος* (*Matthaïos*), relaciona-se ao hebraico *מַתִּיתָהוּ* – **Mattityáhu**, “dom de YHWH” ou “**dom de Deus**”.

Tipo de livro: **Evangelho**, primeiro livro do Novo Testamento na ordem canônica e primeiro dos três chamados **Evangelhos Sinóticos**.

O que significa “Sinótico”? Mateus, Marcos e Lucas são chamados **Sinóticos** porque apresentam a vida e os ensinamentos de Jesus de maneira suficientemente semelhante para serem contemplados “**com um só olhar**”. O termo vem do grego *σύνοψις* (*synopsis*), “visão de conjunto”. João possui estrutura e linguagem próprias e, por isso, não pertence aos Sinóticos.

Autor segundo a Tradição: **São Mateus, Apóstolo e Evangelista**, identificado com o publicano chamado por Jesus (Mt 9,9; 10,3). A tradição da Igreja associa muito cedo este Evangelho ao apóstolo Mateus. A exegese moderna, porém, geralmente atribui sua forma final a um autor judeu-cristão profundamente conhecedor das Escrituras e das tradições apostólicas.

Destinatários: Principalmente uma comunidade **judeu-cristã**, mas já aberta à missão universal. O Evangelho pressupõe profundo conhecimento da Lei, dos Profetas, das práticas judaicas e da esperança messiânica.

Local provável de redação: Não pode ser determinado com certeza. A tradição o relaciona à Palestina, enquanto muitos estudiosos modernos propõem a **Síria, possivelmente Antioquia**.

Período narrado: Da genealogia, nascimento e infância de Jesus até sua vida pública, **Paixão, Morte, Ressurreição e envio dos Apóstolos** a todas as nações.

Período da redação: A tradição cristã antiga considera muito antigas as tradições mateanas. A maioria da exegese contemporânea situa a forma final do Evangelho aproximadamente entre **70 e 90 d.C.**, embora existam estudiosos que defendam uma data anterior

ESTRUTURA

Mt 1–2 corresponde, na **Vulgata Clementina**, à *Pars Prima – Iesu Christi infantia* (“A infância de Jesus Cristo”) e, na **Bíblia de Jerusalém**, a **I. O nascimento e a infância de Jesus**. **Mt 3–18** forma a *Pars Secunda – Iesu Christi praedicatio in Galilaea* (“A pregação de Jesus Cristo na Galileia”), que a Bíblia de Jerusalém divide em **II. A promulgação do Reino dos Céus (Mt 3–7)**, **III. A pregação do Reino dos Céus (Mt 8–10)**, **IV. O mistério do Reino dos Céus (Mt 11–13)** e **V. A Igreja, primícias do Reino dos Céus (Mt 14–18)**. **Mt 19–25** corresponde à *Pars Tertia – Iesus in Ierusalem* (“Jesus em Jerusalém”) e à **VI. O advento próximo do Reino dos Céus**. Por fim, **Mt 26–28** é a *Pars Quarta – Iesu Christi passio et resurrectio* (“A Paixão e Ressurreição de Jesus Cristo”), correspondente à **VII. A paixão e a ressurreição**.

I. O NASCIMENTO E A INFÂNCIA DE JESUS

• 1- Ascendência de Jesus

A genealogia de Jesus - A ascendência abraâmica e davídica de Jesus estabelece suas credenciais para ser o Messias real de Israel. Há muito tempo, Deus prometeu que "reis" sairiam da linhagem de Abraão (Gn 17,6) e, mais tarde, fez um juramento de aliança de que Davi sempre teria um herdeiro dinástico (2Sm 7,16; Sl 89,3-4). Observe que a genealogia de Mateus remonta a Abraão, o antepassado de Israel, enquanto a genealogia de Lucas sobre Jesus remonta a Adão, o pai de todas as nações (Lc 3,23-38).

Essa diferença é acentuada pelas inúmeras discrepâncias entre as duas genealogias, especialmente nas gerações que vão de Davi a Jesus. Há também muitos exemplos nas Escrituras de uma pessoa com mais de um nome. São duas as apresentações da ascendência do NSJC - Mateus fornece a genealogia paterna de Jesus (ascendência de José) e Lucas sua genealogia materna (ascendência de Maria).

• José assume a paternidade legal de Jesus

O nascimento de Jesus - Em Mt 1,19 lemos que São José resolveu repudiar Nossa Senhora em segredo. A tradição católica propõe três interpretações principais para explicar por que José resolveu terminar seu noivado com Maria.

(1) A teoria da suspeita. Alguns sustentam que José suspeitou de adultério de Maria quando descobriu sua gravidez. Assim, José pretendia pedir o divórcio de acordo com Dt 24,1-4 até que o anjo lhe revelou a causa milagrosa da concepção. Diz-se que José é justo porque ele evita a imoralidade e dirige sua vida pela lei de Deus. Os defensores dessa visão incluem São Justino Mártir, São João Crisóstomo e Santo Agostinho.

(2) A teoria da perplexidade. Outros afirmam que José considerou inexplicável a situação da gravidez de Maria. O divórcio parecia ser sua única opção e, ainda assim, ele desejava fazer isso discretamente, pois não conseguia acreditar que Maria tivesse sido infiel. José é considerado justo porque vive de acordo com a Lei de Deus e julga a situação de Maria com o máximo de caridade. O principal defensor dessa visão é São Jerônimo.

(3) A Teoria da Reverência. Outros ainda sustentam que José conhecia a causa milagrosa da gravidez de Maria desde o início, ou seja, ele estava ciente de que a criança foi concebida "do Espírito Santo". Diante disso, José se considerou indigno de se envolver na obra do Senhor, e sua decisão de se separar silenciosamente de Maria foi uma medida discricionária para manter em segredo o mistério dentro dela. Diz-se que José é justo por causa de sua profunda humildade e reverência pelas obras milagrosas de Deus. Os defensores desse ponto de vista incluem São Bernardo de Claraval e São Tomás de Aquino.

Mt 1,23 - Temos aqui a citação da profecia de Isaías 7,14 - Como falamos no nosso Intensivão, São Matias utiliza a fonte da Septuaginta que deixa claro através da palavra PARTHENOS a Concepção Virginal!

- **2- A visita dos magos**

Jesus nasce em Belém! Bethlehem, que em hebraico significa a casa do pão, a cidade de Davi. Nada mal para sabermos que Jesus, o Pão da Vida nasce na casa do Pão.

Santo Irineu nos diz que alegoricamente os presentes dos Magos significam o mistério de Cristo encarnado. O ouro, um símbolo de realeza, representa a realeza de Jesus. O incenso, usado na adoração a Deus, aponta para sua divindade. A mirra, um unguento para sepultamento, significa a humanidade de Cristo, especialmente em sua paixão e morte.

São Gregório Magno nos diz que moralmente os tesouros significam as dádivas que apresentamos a Cristo em nossa vida diária. O ouro é a sabedoria de Cristo, que brilha em nós, o incenso é a oração e a adoração que lhe damos, e a mirra são nossos sacrifícios diários.

- **Fuga para o Egito e massacre dos inocentes**

Em Mt 2,18 temos mais uma citação dos Profetas do AT! Dessa vez: *OuvIU-se uma voz em Ramá!* Uma citação de Jeremias 31,15. O que quer dizer isso?

Jeremias olha para Ramá, uma cidade a oito quilômetros ao norte de Jerusalém, como um lugar de tristeza e exílio. Os assírios devastaram o norte de Israel pela primeira vez no século VIII a.C., varrendo a terra e engolindo a cidade; mais tarde, os babilônios conquistaram as tribos do sul no século VI a.C., e Ramá se tornou o ponto de encontro para levar os cativos. Em ambos os casos, alguns israelitas foram mortos e outros foram levados para o exílio.

Mateus vê Belém como uma nova cidade de dor, onde muitos são mortos e o jovem Jesus, representando Israel, é levado para o exílio. Esses dois locais estão ligados ao local de sepultamento de Raquel.

- **Retorno do Egito e estabelecimento em Nazaré**

E o capítulo se encerra com o retorno para Nazaré

II. A PROMULGAÇÃO DO REINO DOS CÉUS

1. PARTE NARRATIVA

- **3- Pregação de João Batisia**

O precursor do Messias. Levita e parente de Jesus, João foi considerado um profeta por muitos judeus e até pelo próprio Jesus. Sua mensagem foi acompanhada por uma vida austera de penitência e abnegação. - As roupas de João lembram o profeta Elias do AT. Esperava-se que uma figura como Elias retornasse antes do Messias para começar a restaurar as tribos de Israel e nos aparece João Batista!

Mt 3,2 Arrependei-vos, porque o Reino dos Céus está próximo! O tema abrangente do Evangelho de Mateus. A expressão REINO DOS CÉUS (βασιλεία τοῦ θεοῦ) aparece 32 vezes no Evangelho e é equivalente em significado a "o Reino de Deus". Em seu contexto judaico original, as palavras "do céu" ajudaram a distinguir o reino proclamado por João e Jesus das esperanças populares de uma restauração literal do império político de Israel. Mas será que é isso que acontece? Em vez disso, é um reino que vem do Pai que está nos Céus. A presença do Reino é mediada pela Igreja

fundada por Cristo, a Igreja Católica; sua manifestação plena, no entanto, aguarda a vinda de Cristo em glória.

- **Batismo de Jesus**

Batismo com a água e o Batismo com fogo (Espírito Santo) - São Tomás de Aquino nos diz que misticamente, o batismo de Jesus prefigura o sacramento cristão. A água, o Espírito e a voz divina significam os efeitos do batismo, por meio dos quais a alma é purificada, a graça do Espírito Santo é transmitida e o receptor é adotado como filho amado de Deus.

O episódio revela a Santíssima Trindade: o Pai fala, o Filho é batizado e o Espírito Santo desce como uma pomba.

- **4- Tentação no deserto**

Os 40 dias representando os 40 anos de Israel. Jesus conhece aí 3 tentações: Não amar a Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e com toda a tua força (Dt 6-8)

São João Crisóstomo diz que moralmente a vitória de Jesus estabelece um exemplo para a obediência cristã. A vida terrena é uma provação no deserto para o povo de Deus a caminho da terra do céu. Durante esse período probatório, Deus deseja que os fiéis vençam as tentações do mundo, da carne e do demônio. O triunfo é possível por meio da penitência e da obediência à palavra de Deus. Em vez de pão e poder terrenos, o fiel deve desejar o alimento da vontade de Deus e a humildade de Cristo. A batalha vencida com sucesso merece conforto celestial na companhia dos anjos. A Igreja nos lembra anualmente, através do CIC, dessa vocação vitalícia durante os 40 dias da Quaresma.

Reparem que Satanás utiliza-se do Sl 91 para violar o seu significado original. São muitos os que fora das Escrituras e da Tradição da Igreja deturpam o significado das Escrituras.

- **Retorno à Galileia**

O começo da pregação de Jesus

- **Chamado dos quatro primeiros discípulos**

Simão (Pedro) e André + Tiago e João

Pescadores - Uma ocupação comum na Galileia. Mateus enfatiza a prontidão da resposta dos discípulos a Jesus. Três deles - Pedro, Tiago e João - tinham um relacionamento especial com ele.

A graça da Nova Aliança de Deus constrói, aperfeiçoa e eleva nossa natureza humana. As habilidades naturais desses pescadores são, portanto, elevadas a um novo nível espiritual pela graça, capacitando-os a reunir almas para o reino como missionários na Igreja.

- **Jesus ensina e cura**

III. A PREGAÇÃO DO REINO DOS CÉUS

1. PARTE NARRATIVA: DEZ MILAGRES

Mateus reúne dez histórias de milagres. Elas retratam Jesus trazendo ao mundo uma santidade divina que vence as causas da impureza: pecado, doença, demônios e até mesmo a morte. Os judeus consideravam as pessoas contaminadas por essas coisas como impuras e intocáveis; Jesus, no entanto, assume uma postura ofensiva contra o mal e, por meio de suas palavras poderosas e do toque físico cura os efeitos do pecado. Ele não só era imune à impureza, como também o poder superior de sua santidade era utilizado para purificar outras pessoas em seu meio.

- **8- Cura de um leproso**

Santo Agostinho diz que simbolicamente a purificação do leproso por Jesus significa o Sacramento da Reconciliação. A lepra representa o pecado mortal, a doença espiritual que extingue a graça da alma e impede a plena participação da pessoa na Igreja. Essa condição também pode ser contagiosa e influenciar outras pessoas por meio de escândalo e falsa contrição. O sacerdote levítico tipifica os sacerdotes da Nova Aliança, que são instrumentais na reconciliação dos pecadores com Deus e na restauração da saúde espiritual por meio do sacramento.

- **Cura do servo de um centurião**

Demonstra grande fé e humildade. Jesus "se maravilhou" com o fato de tal virtude ter sido demonstrada por um gentio.

Essas palavras do centurião foram adaptadas para uso na liturgia romana. Não sendo dignos de receber a Eucaristia, os cristãos pedem para serem purificados de suas falhas pessoais e colocam sua fé no poder de cura da palavra de Deus.

Mysterium fidei (mistério da fé): Domine, non sum dignus ut intres sub tectum meum. Senhor, não sou digno...

- **Cura da sogra de Pedro**

- **Diversas curas**

- **Exigências da vocação apostólica**

- **A tempestade acalmada**

São João Crisóstomo diz que moralmente o barco que é jogado pelas ondas significa as lutas da vida cristã. Ameaçado pelo vento e pelas ondas ferozes, o povo de Deus é despertado por ataques espirituais e se torna consciente de sua impotência. Eles clamam ao Senhor por salvação e paz interior. A presença próxima de Cristo garante sua libertação, e sua rapidez fortalece sua fé vacilante.

- **Os endemoninhados gadarenos**

SÃO MARCOS

PRAENOTANDA

Língua original: Grego koiné, de estilo vivo, direto e frequentemente marcado por construções que refletem um ambiente semítico. Marcos conserva inclusive algumas palavras e expressões **aramaicas** pronunciadas por Jesus, traduzindo-as para seus leitores, como *Talitha kum* (Mc 5,41), *Ephphatha* (Mc 7,34) e *Abba* (Mc 14,36).

Títulos: GREGO — *Κατὰ Μάρκον* (*Katà Márkon*), “Segundo Marcos”. LATIM — **Evangelium secundum Marcum**, “Evangelho segundo Marcos”. O nome **Marcos**, *Μάρκος* (*Márkos*), é de origem latina (*Marcus*). A tradição o identifica com **João Marcos**, mencionado nos Atos dos Apóstolos.

Tipo de livro: **Evangelho**, segundo livro do Novo Testamento na ordem canônica e um dos três chamados **Evangelhos Sinóticos**.

Autor segundo a Tradição: **São Marcos Evangelista**, tradicionalmente identificado com João Marcos (cf. At 12,12.25; 15,37). A antiquíssima tradição transmitida por **Papias de Hierápolis** apresenta Marcos como “**intérprete de Pedro**”, tendo colocado por escrito aquilo que ouvira da pregação do Apóstolo. Essa ligação com **São Pedro** é também testemunhada por outros Padres da Igreja e ajuda a compreender a importância da tradição petrina no Evangelho.

Destinatários: Principalmente **cristãos provenientes do paganismo**, provavelmente de ambiente romano. Marcos traduz expressões aramaicas e explica costumes judaicos, indicando leitores que não estavam necessariamente familiarizados com a cultura de Israel.

Local provável de redação: A tradição cristã antiga associa fortemente a composição do Evangelho a **Roma**, em conexão com a pregação de São Pedro. Outras localidades foram propostas pela pesquisa moderna, mas Roma permanece uma tradição muito antiga e importante.

Período narrado: Marcos começa diretamente com a pregação de **São João Batista** e o início do ministério público de Jesus, sem genealogia ou relatos da infância, acompanhando Cristo através da Galileia até **Jerusalém, sua Paixão, Morte e Ressurreição**.

Período da redação: A tradição antiga relaciona sua composição à pregação de Pedro em Roma. A exegese contemporânea geralmente situa a redação entre aproximadamente **60 e 70 d.C.**, sendo frequentemente considerado o mais antigo dos quatro Evangelhos canônicos

ESTRUTURA

Mc 1–10 corresponde, na **Vulgata Clementina**, à *Pars Prima – Iesu Christi praedicatio in Galilaea* (“A pregação de Jesus Cristo na Galileia”), que a **Bíblia de Jerusalém** organiza em **I. A preparação do ministério de Jesus (Mc 1)**, **II. O ministério de Jesus na Galileia (Mc 1–7)** e **III. Viagens de Jesus fora da Galileia (Mc 7–10)**. **Mc 11–13** forma a *Pars Secunda – Iesus in Ierusalem* (“Jesus em Jerusalém”), correspondente a **IV. O ministério de Jesus em Jerusalém**. Por fim, **Mc 14–16** constitui a *Pars Tertia – Iesu Christi passio et resurrectio* (“A Paixão e Ressurreição de Jesus Cristo”), correspondente a **V. A paixão e ressurreição de Jesus**.

I. A PREPARAÇÃO DO MINISTÉRIO DE JESUS

• 1- Pregação de João Batista

Logo no primeiro versículo Jesus já nos é apresentado como Filho de Deus!

Mais uma vez nos é apresentada a profecia de Isaías

Vamos ler Mc 1,4! Penitência - Metanoia - literalmente uma "mudança de mente". A palavra é usada 22 vezes no NT para uma conversão de toda a vida ao Senhor. Com base em conceitos semelhantes do AT, ela envolve um movimento duplo do coração: aquele que se arrepende se afasta do pecado e se volta para Deus. Isso implica uma contrição genuína pelas falhas do passado e uma firme resolução de evitá-las no futuro, e pode ser acompanhado de disciplinas corporais como o jejum.

Como o arrependimento é um processo gradual de transformação, Deus é paciente com os pecadores que lutam para fazer as pazes e redirecionar suas vidas para a santidade. O arrependimento é inspirado pela vida eterna oferecida em Cristo, e sua autenticidade se torna evidente quando as vidas são transformadas de acordo com o evangelho.

João Batista diz não ser digno de desatar a correia das sandálias daquele que vem e que é mais forte do que ele! São Gregório Magno nos explica que alegoricamente as sandálias de Jesus, feitas de peles de animais mortos, representam a humanidade morta no pecado. Uma vez que Cristo se revestiu de nossa natureza na Encarnação, o milagre se mostrou tão profundo que nem mesmo João foi capaz de desvendar ou explicar esse mistério de Deus feito homem.

- **Batismo de Jesus**

O rio Jordão, o principal da Palestina está também ligado com várias histórias que nós já lembramos do AT. Os israelitas o atravessam para entrar na Terra Prometida com Josué... o Jordão prepara para a salvação de Israel e a salvação dos gentios pelo Messias.

- **Tentação no deserto**

São João Crisóstomo diz que moralmente Jesus suportou a tentação para treinar seus discípulos a vencer o demônio. Portanto, ninguém deve se surpreender com o fato de que, após o nosso batismo, o tentador nos ataca mais agressivamente do que antes. A vitória é garantida se, como Jesus, nos comprometermos com o jejum, esperarmos no Senhor com paciência e não desejarmos coisas além de nossas necessidades.

II. O MINISTÉRIO DE JESUS NA GALILEIA

- **Jesus inaugura sua pregação**

- **Vocação dos quatro primeiros discípulos**

Simão e André + Tiago e João

- **Jesus ensina em Cafarnaum e cura um endemoninhado**

- **Cura da sogra de Pedro**

- **Diversas curas**

- **Jesus deixa secretamente Cafarnaum e percorre a Galileia**

- **Cura de um leproso**

Uma pergunta que sempre nos aparece é relacionada a Mc 1,44 - Não digas nada a ninguém! Por que será? O "segredo messiânico" é um tema importante em Marcos. Jesus frequentemente impõe silêncio aos demônios e aos homens para ocultar sua identidade como o Messias. Várias considerações explicam essa estratégia.

(1) Jesus queria evitar uma reputação sensacionalista de não ser mais do que um operador de prodígios. A divulgação de seus feitos de boca em boca traz o perigo de que os rumores comecem a desconectar seus milagres de sua mensagem de salvação.

(2) Ele queria evitar as expectativas populares de que o Messias seria um líder político e militar.

(3) Ele não queria incendiar a ira de seus inimigos antes do tempo determinado para sua Paixão.

- **2- Cura de um paralítico**

- **Chamado de Levi**

Mateus é o único que nos apresenta Levi como sendo Mateus, o futuro apóstolo.

- **Refeição com os pecadores**

- **Debate sobre o jejum**

Vamos ler Mc 2,19 - Jesus usa imagens matrimoniais para revelar sua divindade. - Suas palavras lembram várias passagens do AT que descrevem Yahweh como um noivo casado com Israel. O NT transfere esse relacionamento de aliança para Cristo como o esposo divino da Igreja. E por que não poder jejuar na presença do noivo? Como o jejum simboliza luto e separação, ele era inadequado enquanto Jesus estava presente entre os discípulos. - Vocês já ouviram falar do Jejum eucarístico? Sabiam que 1 hora antes de comungarmos não podemos comer absolutamente nada? Apenas água nos é permitido! Nós cristãos jejuamos antes de celebrar a liturgia, ou seja, antes de Cristo estar entre eles na Palavra e no Sacramento. A chegada de Cristo faz com que esse seja um momento de festa, quando o divino Noivo se entrega em amor à sua noiva, a Igreja. A comunhão com Jesus na Eucaristia é uma antecipação da celestial "ceia das bodas do Cordeiro".

- **As espigas arrancadas**

O Sabbath foi feito para o homem e não o homem para o sabbath.

SÃO LUCAS

PRAENOTANDA

Língua original: Grego koiné, de qualidade literária particularmente elevada. Lucas demonstra excelente domínio da língua grega e, ao mesmo tempo, profundo conhecimento da **Septuaginta**, cujo estilo influencia especialmente os relatos da infância de Jesus.

Títulos: GREGO — *Κατὰ Λουκᾶν* (*Katà Loukân*), “Segundo Lucas”. LATIM — **Evangelium secundum Lucam**, “Evangelho segundo Lucas”. O nome **Lucas**, Λουκᾶς (*Loukâs*), é geralmente entendido como forma abreviada do nome latino *Lucanus* ou *Lucius*.

Tipo de livro: **Evangelho**, terceiro livro do Novo Testamento na ordem canônica e um dos três chamados **Evangelhos Sinóticos**.

Autor segundo a Tradição: **São Lucas Evangelista**, tradicionalmente identificado com o “**médico amado**” mencionado por São Paulo (Cl 4,14), seu companheiro de missão. A tradição antiga atribui ao mesmo autor o **Evangelho de Lucas e os Atos dos Apóstolos**, duas partes de uma única grande obra dedicada a **Teófilo** (Lc 1,3; At 1,1).

Destinatários: O Evangelho é dedicado explicitamente a **Teófilo**, cujo nome grego Θεόφιλος (*Theóphilos*) significa “**amigo de Deus**” ou “amado por Deus”. A obra dirige-se especialmente a cristãos provenientes do mundo **greco-romano**, apresentando a salvação realizada por Cristo como destinada a todos os povos.

Local provável de redação: Não pode ser determinado com certeza. A tradição e a pesquisa propõem diferentes lugares do mundo cristão de língua grega, como **Antioquia, Acaia ou outras regiões do Mediterrâneo oriental**.

Período narrado: Lucas começa antes mesmo do nascimento de Jesus, com o anúncio do nascimento de **João Batista**, e acompanha a infância, o ministério público, a grande viagem de Jesus para Jerusalém, sua **Paixão, Morte, Ressurreição e Ascensão**. A narrativa continuará nos Atos dos Apóstolos.

Período da redação: A tradição antiga relaciona Lucas à geração apostólica e à atividade missionária de São Paulo. A maioria da exegese contemporânea situa a forma final do Evangelho aproximadamente entre **70 e 90 d.C.**, embora existam propostas de uma datação anterior.

ESTRUTURA

Lc 1–2 corresponde, na **Vulgata Clementina**, ao *Prologus – Pars Prima, Iesu Christi infantia* (“Prólogo – A infância de Jesus Cristo”) e, na **Bíblia de Jerusalém**, a **I. Nascimento e vida oculta**. **Lc 3–9** forma a *Pars Secunda – Iesu Christi praedicatio in Galilaea* (“A pregação de Jesus Cristo na Galileia”), dividida pela Bíblia de Jerusalém em **II. Preparação do ministério de Jesus (Lc 3–4)** e **III. Ministério de Jesus na Galileia (Lc 4–9)**. **Lc 9–19** é a *Pars Tertia – Itinera in Ierusalem* (“A caminhada para Jerusalém”), correspondente a **IV. A subida para Jerusalém**. **Lc 19–21** constitui a *Pars Quarta – Iesus in Ierusalem* (“Jesus em Jerusalém”), correspondente a **V. Ministério de Jesus em Jerusalém**. Por fim, **Lc 22–24** forma a *Pars Quinta – Iesu Christi passio et resurrectio* (“Paixão e Ressurreição de Jesus Cristo”), dividida em **VI. A paixão (Lc 22–23)** e **VII. Após a ressurreição (Lc 24)**.

PRÓLOGO

• 1- Prólogo

Theophilus

I. NASCIMENTO E VIDA OCULTA DE JOÃO BATISTA E DE JESUS

A Narrativa da Infância de Lucas relata os nascimentos de João Batista e Jesus. Estilisticamente, ele faz uma transição do formato clássico de seu prólogo para um estilo bíblico de escrita usado no AT grego. Para Lucas, o AT é um livro inacabado cujas notas finais ressoam com expectativa e promessa não cumprida. Assim, ele tece várias alusões ao AT em sua narrativa, dando a entender que a história que ele conta agora é uma continuação da revelação bíblica.

• Anúncio do nascimento de João Batista

Zacarias e Isabel - São Beda diz que misticamente Zacarias e Isabel representam o sacerdócio e a Lei da Antiga Aliança. Ambos eram justos, pois o sacerdócio era santo e a Lei era boa; mas, juntos, eram incapazes de gerar filhos para Deus ou trazer a graça de Cristo. O casal, portanto, representa a Antiga Aliança envelhecida, aguardando as bênçãos da Nova Aliança.

João - Iahweh é favorável (O Senhor se compadece)

Vamos ler juntos Lc 1,4 - Informado (Lc 1,4) Katecheo (Gk.): significa "instruir" ou "ensinar oralmente" e é a base da nossa palavra portuguesa "catequismo". O verbo é usado oito vezes no NT. É frequentemente associado à transmissão inicial da boa nova, quando os apóstolos e seus associados instruíam os crentes de boca em boca. Lucas escreve seu Evangelho a um certo Teófilo, que já havia sido catequizado dessa forma, a fim de confirmar e aprofundar sua compreensão da vida e dos ensinamentos de Jesus.

O Anjo do Senhor - Gabriel - nome hebraico que significa "Deus é poderoso". A tradição judaica e cristã o identifica como um Arcanjo. Assim como Rafael, ele é um dos sete anjos que ministram na presença de Deus. - No AT, Gabriel interpreta visões e explica a Daniel os eventos que acompanharão a vinda do Messias. Assim, Gabriel está em ambas as extremidades da profecia bíblica: tendo predito a vinda do Messias no AT, ele agora transmite a mensagem de sua chegada em Jesus e em João como seu precursor.

• A anunciação

O anúncio de nascimento de Jesus

Vamos ler juntos! Lc 1,28 - Salve: Ou "Alegra-te!" Coroa o tema de alegria e regozijo que pontua a Narrativa da Infância de Lucas. O chamado para se alegrar ecoa as passagens do AT que abordam a Filha Sião. Nos profetas, isso se refere à Mãe Jerusalém, cujos filhos fiéis se alegrarão na era messiânica porque Deus escolheu morar no meio deles. Maria, escolhida para ser a mãe virgem do Messias, é saudada com a mesma convocação porque ela é a personificação do Israel fiel e a receptora mais privilegiada das bênçãos messiânicas de Yahweh. cheia de graça:

ATENÇÃO!!! Esse é o único exemplo bíblico em que um anjo se dirige a alguém por um título em vez de um nome pessoal. Duas considerações ajudam a esclarecer seu significado.

(1) A expressão cheio de graça está enraizada na tradição católica e remonta à tradução de São Jerônimo desse versículo na Vulgata Latina. Embora fundamentalmente precisa, ela carece de um pouco da profundidade do original grego. Lucas usa uma expressão diferente (Gk. kecharitomene) que é ainda mais reveladora do que a tradução tradicional. Ela indica que Deus já havia "agraciado" Maria antes desse ponto, tornando-a um vaso que "foi" e "agora é" preenchido com vida divina.

(2) Traduções alternativas como "adorada" ou "altamente favorecida" são possíveis, mas inadequadas devido ao papel incomparável que Maria aceita nesse momento da história da salvação, a melhor tradução é a exaltada. Pois Deus dotou Maria de uma graça abundante para prepará-la para a vocação de mãe divina e para torná-la um exemplo de santidade cristã.

A declaração de Gabriel aponta na direção da Imaculada Conceição de Maria. De acordo com a definição Ineffabilis Deus, do Papa Pio I, de 1854, a narrativa da Anunciação de Lucas é um importante indicador da santidade vitalícia de Maria. Deus é "Salvador" da maneira mais perfeita possível: ele santificou Maria no primeiro momento de sua concepção e a preservou inteiramente do pecado e até mesmo da inclinação para o pecado que nós experimentamos.

O verbo usado por Nossa Senhora é intransitivo, aconteça! Deixar Deus agir é a suprema humildade e grandeza de Maria

- **A visitação**

De Maria a Isabel - A criança lhe estremeceu no ventre! A experiência de Isabel é semelhante à de Rebeca em Gênesis 25. - Tanto Lucas quanto a Septuaginta usam o mesmo verbo (G. skirtaō) para descrever crianças que saltam ou se agitam no ventre. Assim como a experiência de Rebeca sinalizou a preeminência de Jacó sobre seu irmão mais velho, Esaú, a experiência semelhante de Isabel foi um sinal de que Jesus seria maior do que seu primo mais velho João.

A Mãe do meu Senhor! - Esse título revela os mistérios gêmeos da divindade de Jesus e da maternidade divina de Maria. Observe que todas as ocorrências da palavra Senhor no contexto imediato e nos arredores se referem a Deus. - A maternidade divina de Maria foi o primeiro dogma mariano exposto pela Igreja. O Concílio Ecumênico de Éfeso (431 d.C.) definiu seu relacionamento único com Cristo e a honrou com o título de "Mãe de Deus" (Gk. Theotokos). Isso foi reafirmado em 1964 no Vaticano I (Lumen Gentium, 53).

- **O cântico de Maria**

1,46-55 O Magnificat (latim para "magnifica") é um hino de louvor e um recital da fidelidade da aliança de Deus. Maria exalta a humildade e se alegra com as bênçãos de Deus sobre os humildes. A canção também introduz o tema da "misericórdia" de Deus, que flui para o seguinte episódio! O Magnificat está repleto de temas e imagens do AT. Ele se assemelha muito ao Cântico de Ana em 1Sm 2,1-10, enquanto outras mensagens iluminam o pano de fundo.

- **Nascimento de João Batista e visita dos vizinhos**

- **Circuncisão de João Batista**

- **O Benedictus**

O Benedictus (latim para "abençoado") louva a Deus por sua fidelidade a Israel e por sua cuidadosa orquestração da história da salvação. No clímax desse plano está Jesus, cuja vinda cumpre os juramentos da aliança de Deus (1) de estabelecer o trono de Davi para sempre e (2) de abençoar todas as nações por meio dos descendentes de Abraão.

Em Lc 1,78 - À luz do AT, as palavras de Zacarias podem ser vistas de diferentes ângulos. (1) O termo "nascer" é usado de forma idiomática para descrever o nascer do sol ao amanhecer ou as estrelas à noite. Vários textos se baseiam nessa noção para descrever o Messias como uma luz ou estrela. (2) A "ascensão" também se conecta com Jeremias e Zacarias do AT grego. Nesses textos, a mesma expressão

descreve o Messias como um ramo que se levanta ou brota da linhagem real de Davi. Como Zacarias menciona Davi e a luz do Messias nesse contexto, ambas as conotações são possíveis.

- **Vida oculta de João Batista**

- **2- Nascimento de Jesus e visita dos pastores**

Em Lc 2,7 nos deparamos com algo que os protestantes utilizam em suas heresias de negar a virgindade de Maria - Termo legal ligado à posição social e aos direitos de herança de um filho (Dt 21,15-17). Não implica que Maria tenha tido outros filhos depois de Jesus, mas apenas que ela não teve nenhum antes dele (CIC 500). Como o unigênito, Jesus também é o Filho primogênito do Pai.

São Cirilo de Alexandria nos diz que alegoricamente o cenário do nascimento de Cristo nos aponta para a Eucaristia. Uma vez que, por meio do pecado, o homem se torna como os animais, Cristo se deita no cocho onde os animais se alimentam, oferecendo-lhes não feno, mas seu próprio corpo como pão que dá vida.

Maria contempla o nascimento e a infância de Jesus, não à distância, mas como participante do mistério. A percepção de Lucas sugere que Maria é a fonte direta ou indireta de suas informações, já que somente ela poderia relatar esses detalhes ocultos da história.

- **Circuncisão de Jesus**

- **Apresentação de Jesus no Templo**

O nascimento de um filho homem desqualifica a mulher israelita de tocar em qualquer objeto sagrado ou de se aproximar do Templo por 40 dias, período após o qual ela deve oferecer sacrifícios em Jerusalém. A rigor, essas ofertas limpam as mulheres da impureza legal e não têm nenhuma relação com falhas morais ou culpa. Aqui Maria oferece o sacrifício dos pobres: duas "rolas", ou dois "pombos".

Vários Padres da Igreja sustentam que Maria não tinha nenhuma impureza legal para expiar. Ela, no entanto, não tinha nenhuma impureza legal para expiar. Mesmo assim, ela se conformou à Lei Mosaica para evitar escandalizar os outros. Sua submissão era semelhante à de Jesus, que não tinha pecado, mas recebeu o batismo de arrependimento de João.

- **O cântico de Simeão**

O Nunc Dimittis de Simeão (que em latim significa "??") exalta a Criança como a coroa das promessas da aliança de Deus. - O oráculo é uma tapeçaria da profecia isaiana realizada em Jesus. Primeiro, Jesus encarna a salvação de Deus, lembrando Is. Ele também é uma luz que brilha para os gentios, evocando Is 42,6 e 49,6. Como Messias, Jesus é o representante da aliança que toma sobre si a vocação de Israel e completa a missão que não foi cumprida em sua vinda, ou seja, derramar bênçãos sobre todas as nações.

- **Profecia de Simeão**

- **Profecia de Ana**

- **Vida oculta de Jesus em Nazaré**

- **Jesus entre os doutores**

Somente Lucas registra esse episódio da infância de Jesus. Ele se destaca do restante de sua história, cercado por anos de silêncio de ambos os lados. Além disso, ele completa o círculo da narrativa da infância de Lucas, de modo que sua história começa e termina no Templo.

Santo Ambrósio nos diz que alegoricamente a descoberta de Jesus no Templo prefigura sua ressurreição, quando Cristo estará ausente por três dias na morte, apenas para ser encontrado novamente na carne. A ansiedade que se seguiu ao seu sepultamento também dará lugar à alegria e ao alívio em sua ressurreição.

Jesus não está repreendendo Maria e José, como se eles tivessem feito algo errado, mas os instrui sobre como o papel de pais deve estar subordinado à vontade de seu Pai divino. Seus pais realmente têm um papel importante a desempenhar em sua missão, conforme indicado no contexto subsequente, em que Jesus se submete à liderança deles e os honra com a obediência fiel de um filho. a casa de meu Pai: Literalmente, "na de meu Pai". Isso pode se referir ao Templo especificamente ou à sua missão do Pai de forma mais geral.

- **Ainda a vida oculta em Nazaré**

II. PREPARAÇÃO DO MINISTÉRIO DE JESUS

- **3- Pregação de João Batista**

Mais uma vez nos aparece a profecia de Isaías

- **Prisão de João Batista**

- **Batismo de Jesus**

- **Genealogia de Jesus**

Há várias diferenças entre as genealogias de Jesus em Lucas e Mateus que tornam difícil reconciliá-las em todos os detalhes. Duas considerações devem ser observadas para colocar suas diferenças em perspectiva.

(1) Mateus traça a linhagem de Jesus a partir de Abraão, o antepassado de Israel, enquanto Lucas traça sua ascendência até Adão, o pai da humanidade. Assim, enquanto Mateus está enfatizando a realeza de Jesus sobre Israel, Lucas está enfatizando suas qualificações para ser o Salvador da humanidade como um todo.

(2) As duas genealogias são substancialmente as mesmas de Abraão a Davi, mas divergem significativamente nas gerações que vão de Davi a Jesus. É bem possível que Mateus registre a ascendência do pai legal de Jesus, José, e Lucas registre a de sua mãe biológica, Maria.

Nesse caso, Mateus nos dá a linhagem dinástica que passa de Davi a José por meio do rei Salomão, e Lucas nos dá a linhagem davídica de forma mais geral, que passa de Davi a Maria por meio de Natã. Assim como em suas Narrativas da Infância, Lucas pode ter obtido informações sobre as tradições familiares de Jesus da própria Maria.

- **4- Tentação no deserto**

Santo Ambrósio nos diz que alegoricamente Cristo vai ao deserto para resgatar o homem de seu exílio no pecado. Desde a expulsão de Adão do Éden, o homem definha no deserto da morte

espiritual, isolado do paraíso. Cristo persegue o homem no deserto para arrancá-lo das garras do demônio.

III. MINISTÉRIO DE JESUS NA GALILEIA

- **Jesus inaugura sua pregação**
- **Jesus em Nazaré**
- **Jesus ensina em Cafarnaum e cura um endemoninhado**
- **Cura da sogra de Simão**
- **Diversas curas**

- **Jesus deixa secretamente Cafarnaum e percorre a Judeia**

De acordo com o Vaticano II, o reino de Deus está misteriosamente presente na Igreja, onde Cristo reina como rei e pastoreia seu povo por meio do Magistério (Lumen Gentium, 3). O reino alcançará sua plena perfeição no céu.

- **5- Vocação dos quatro primeiros discípulos**

Simão Pedro, André (Não aparece o nome), Tiago e João

- **Cura de um leproso**

- **Cura de um paralisado**

Perdão e a cura - São Gregório Nazianzeno nos diz que moralmente: Cristo serve de modelo tanto para a vida ativa quanto para a contemplativa, pois vemos em seu exemplo tanto a dignidade do trabalho quanto o dever mais elevado de deixar o trabalho de lado para a oração.

- **Vocação de Levi**

- **Refeição com os pecadores na casa de Levi**

- **Discussão sobre o jejum**

Assim como as roupas novas e o vinho são incompatíveis com as roupas velhas e os odres velhos, a Nova Aliança de Deus não pode coexistir com a Antiga.

Santo Agostinho diz que alegoricamente os odres velhos significam os discípulos, que mais facilmente se romperiam do que conteriam o ensinamento celestial de Jesus. Somente após o Pentecostes eles se tornam odres novos, capacitados pelo Espírito a armazenar em si mesmos uma maior plenitude de graça e verdade.

SÃO JOÃO

PRAENOTANDA

Língua original: Grego koiné, de estilo aparentemente simples, mas profundamente simbólico e teológico. O Evangelho utiliza vocabulário próprio e grandes contrastes como **luz e trevas, vida e morte, verdade e mentira, alto e baixo**, além de conservar algumas expressões semíticas e forte conhecimento do ambiente judaico.

Títulos: GREGO — *Κατὰ Ἰωάννην* (*Katà Iōánnēn*), “Segundo João”. LATIM — **Evangelium secundum Ioannem**, “Evangelho segundo João”. O nome João, Ἰωάννης (*Iōánnēs*), corresponde ao hebraico יְהוָה (Yôhānān), “O Senhor é misericordioso” ou “Iahweh concedeu graça”.

Tipo de livro: **Evangelho**, quarto livro do Novo Testamento na ordem canônica. Diferentemente de Mateus, Marcos e Lucas, **João não é um Evangelho Sinótico**, pois apresenta estrutura, cronologia, linguagem e seleção de episódios próprias.

O que significa não ser Sinótico? João narra a mesma Boa-Nova de Jesus Cristo, mas não segue de perto a estrutura comum de Mateus, Marcos e Lucas. Em vez de muitas parábolas e episódios breves, apresenta longos discursos, grandes sinais e uma reflexão teológica mais explícita sobre a identidade divina de Cristo.

Autor segundo a Tradição: **São João Apóstolo e Evangelista**, filho de Zebedeu e irmão de Tiago, tradicionalmente identificado com o “**discípulo que Jesus amava**”. Desde os primeiros séculos, a tradição da Igreja associa este Evangelho ao testemunho apostólico de João, ainda que a exegese moderna reconheça também a participação de uma comunidade ou círculo joanino na forma final do texto.

Destinatários: Comunidades cristãs já amadurecidas na fé, formadas por judeus e gentios, às quais o Evangelho procura oferecer uma compreensão mais profunda da pessoa de Jesus e fortalecer a confissão de que Ele é verdadeiramente **Cristo e Filho de Deus**.

Local provável de redação: A tradição antiga associa fortemente São João à cidade de **Éfeso**, na Ásia Menor, e muitos estudiosos continuam considerando essa região como contexto provável da composição final do Evangelho.

Período narrado: Do testemunho de João Batista e dos primeiros discípulos até os grandes sinais de Jesus, seus discursos em Jerusalém, a **Última Ceia, Paixão, Morte, Ressurreição e aparições aos discípulos**.

Período da redação: A tradição antiga situa João entre os últimos Evangelhos escritos. A maioria da exegese contemporânea coloca sua forma final aproximadamente entre **90 e 100 d.C.**, embora se reconheça a presença de tradições apostólicas bem mais antigas.

ESTRUTURA

Jo 1–12 corresponde, na **Vulgata Clementina**, ao *Prologus – Pars Prima, Iesu Christi praedicatio in Iudaea et Galilaea* (“Prólogo – A pregação de Jesus Cristo na Judeia e na Galileia”) e, na **Bíblia de Jerusalém**, a **O ministério de Jesus**. Aqui aparecem o Prólogo, os primeiros discípulos e os grandes sinais pelos quais Cristo manifesta progressivamente sua identidade. **Jo 13–21** forma a *Pars Altera – Iesu Christi passio et resurrectio* (“Paixão e Ressurreição de Jesus Cristo”), correspondente na Bíblia de Jerusalém a **A hora de Jesus / A Páscoa do Cordeiro de Deus**: a Última Ceia, os discursos de despedida, a Paixão, a Morte, a Ressurreição e as aparições do Ressuscitado.

PRÓLOGO

1-

O Prólogo funciona como uma abertura musical, introduzindo os principais temas do Evangelho a serem desenvolvidos nos capítulos subsequentes: luz, vida, trevas, testemunho, fé, glória, verdade. Essa rede de imagens e ideias é mantida unida em torno de Jesus, o Verbo, que é retratado como o Criador e Redentor de todas as coisas.

João corrige entre aspas o começo da Torá!! Vamos ver - Gn... Ou seja, antes mesmo do Gênesis deveríamos ler Jo 1,1-18

E falando em LOGOS - "palavra", "declaração" ou "pronunciamento". O termo é usado 330 vezes no NT. O contexto desse conceito em João é tanto filosófico quanto bíblico.

(1) Os antigos filósofos gregos associavam a Palavra à ordem e ao design a criação do universo ou à expressão inteligível da mente de Deus enquanto ele o sustenta e governa.

(2) Na tradição bíblica, a Palavra é a poderosa expressão de Deus que trouxe todas as coisas à existência no início dos tempos.

(3) Outra tradição bíblica liga a Palavra de Deus à Sabedoria de Deus, que foi descrita como a companheira eterna de Deus, o artífice que trabalhou ao lado de Deus na criação e aquele que continua sendo uma fonte de vida para o mundo. João, ao que parece, reuniu essas tradições para dizer algo totalmente novo: a Palavra de Deus não é tanto um princípio abstrato ou um poder audível, mas uma Pessoa Divina: Deus, o Filho.

Essa Palavra eterna, que já foi mediadora da criação, agora se tornou mediadora da salvação por meio de sua Encarnação.

AULA DE GREGO!!!!

A construção poética do prólogo é uma figura de linguagem, uma figura musical que se chama QUIASMO, derivado da letra grega X, a letra grega é a primeira da palavra Cristo e também tem a forma da cruz.

O MINISTÉRIO DE JESUS

I. O ANÚNCIO DA NOVA ECONOMIA

A. A SEMANA INAUGURAL

- **O testemunho de João**

Jesus recebe então 3 títulos: Cordeiro de Deus, aquele que batiza com Espírito Santo e o Filho de Deus.

O Cordeiro de Deus! O Agnus Dei que tira o pecado do mundo! Aponta para a dimensão sacrificial da missão de Jesus. Isso foi prefigurado pelos cordeiros da Páscoa do Êxodo, cujo sangue era uma marca da proteção divina para Israel e cuja carne era comida em uma refeição litúrgica, e profetizado por Isaías, que retratou o Messias sofredor como um cordeiro inocente morto pelos pecados dos outros.

- **Os primeiros discípulos**

• 2- As núpcias de Caná

Maria nunca é chamada por seu nome pessoal no Quarto Evangelho. A preocupação de Maria com a situação pode sugerir que ela é uma parente da festa de casamento.

O Vaticano II afirma a propriedade do título "Advogada" para a Mãe de Jesus (Lumen Gentium, 62). Isso significa que, assim como Maria interveio em Caná pelas necessidades dos outros, ela continua a fazer intercessão celestial pelas necessidades dos santos na terra (CIC 969).

Jesus manifesta sua glória no 3º dia em Caná e depois irá revelar sua Glória ao 3º dia com sua ressurreição!

O sinal do matrimônio no AT simbolizava o amor de Deus com a comunidade, no NT ele irá simbolizar a união do Messias com a Igreja.

A constituição dogmática LUMEN GENTIUM nos apresenta aqui a propriedade do título de Nossa Senhora: "Por isso, a Virgem é invocada na Igreja com os títulos de advogada, auxiliadora, socorro, medianeira (186). Mas isto entende-se de maneira que nada tire nem acrescente à dignidade e eficácia do único mediador, que é Cristo (187)."

O primeiro milagre realizado por Jesus (água em vinho) lembra o primeiro sinal realizado por Moisés (a primeira praga, água em sangue). Observe que o vinho é chamado de "sangue" da uva na poesia hebraica. Um símbolo bíblico capaz de muitas associações:

(1) Em Is, Jl e Am o vinho simboliza a abundância de vinho é um sinal da era messiânica.

(2) No livro do Cântico dos Cânticos o vinho significa as alegrias do amor conjugal.

(3) A transformação da água em vinho antecipa a transubstanciação do vinho em sangue quando Jesus se entrega ao mundo na liturgia eucarística.

(4) No livro do Apocalipse o vinho da celebração matrimonial olha para além desta vida, para a ceia das bodas do Cordeiro no céu.

B. A PRIMEIRA PÁSCOA

• A purificação do Templo

Jesus diz aos judeus que se derrubassem aquele templo ele o reconstruiria em 3 dias. Esse será um dos maiores motivos para o processo contra Jesus. Porém ele falava de seu próprio corpo.

A purificação do Templo está registrada em todos os quatro Evangelhos. Uma diferença entre eles é que João coloca o evento no início do ministério de Jesus, enquanto os outros Evangelhos o colocam no final de seu ministério. Duas explicações para esse fato são possíveis.

(1) Todos os quatro relatos podem se referir ao mesmo evento. Se for esse o caso, João transferiu o episódio para o início de sua narrativa para destacar uma verdade importante: Jesus traz uma Nova Aliança que substitui as instituições da Antiga.

(2) Jesus pode ter purificado o Templo duas vezes. De fato, alguns dataram o episódio em João por volta de 27 ou 28 d.C., essa data se encaixa mais facilmente no período inicial do ministério de Jesus do que na última parte dele.

Orígenes nos diz que alegoricamente o santuário é a alma indisciplinada, cheia, não de animais e comerciantes, mas de apegos terrenos e sem sentido. Cristo deve expulsá-los com o chicote de sua doutrina divina para tornar possível a adoração espiritual.

• Estada em Jerusalém

• 3- O encontro com Nicodemos

Uma autoridade entre os judeus. Nicodemos respeita Jesus como igual, Mestre e como superior, enviado de Deus.

Reparem que Nicodemos se encontra de noite com Jesus, símbolo de uma escuridão espiritual.

Repararam a referência de Moisés? Moisés pendurou uma serpente de bronze em um poste como um remédio para o infiel Israel. Embora Deus os tenha punido com serpentes venenosas, ele prometeu salvar todos que olhassem para a serpente de bronze em busca de sua misericórdia. Jesus vê essa relíquia como uma imagem de sua própria Crucificação e da cura que ela trará a um mundo rebelde.

- **Ministério de Jesus na Judeia. Último testemunho de João**

- **4- Jesus entre os samaritano**

Prestem atenção como a samaritana fala do poço e de Jacó. Patriarcas. Repare também como João nos apresenta tão bem a descrição dos horários...

Lembre-nos de Oseias com a mulher adúltera Gomer. A Samaritana está representando aqui a Samaria com o seu adultério, ou seja o seu paganismo.

Santo Agostinho nos diz que moralmente o jarro de água é o desejo decaído do homem que extrai prazer do poço escuro do mundo, mas nunca fica satisfeito por muito tempo. A conversão a Cristo nos leva, como a mulher samaritana, a renunciar ao mundo, deixar para trás os desejos de nossos vasos de barro e seguir um novo modo de vida.

- **Jesus na Galileia**

- **Segundo sinal em Caná: cura do filho de funcionário real**